



Forcados de ontem... e de hoje

Reunimo-nos com um grupo de aficionados. Convidámos quatro forcados retirados e fizemos um programa de rádio ao vivo. Durante mais de duas horas, com Adelino de Carvalho, António Luis Penetra, Simão Comenda e João Franco, falámos sobre a temática das pegas. No contexto da corrida à portuguesa, a pega é elemento fundamental. Contudo, sofreu mutações nas suas várias facetas, evoluindo como todas as outras áreas da festa dos touros.

Impunha-se, pois, ouvir estes forcados já retirados, e com eles abordar esta evolução.

Aspecto relevante foi focado por Adelino de Carvalho ao falarmos de segurança, e que nos afirmou: «... os forcados profissionais na minha época, só existiram por conveniência do Sindicato Nacional dos Toureiros, que, ao tempo, lutava com dificuldades em reunir em seu redor grande número de associados. A partir de certa altura, com o aparecimento do seu Fundo de Assistência, a adesão de associados foi maior, e logo, quando eu me retirei, acabaram-se os forcados profissionais».

acto de destreza e força, para ser uma forma sublimada — quase cúmplice — não de diminuir o touro mas de deixar transparecer uma luta leal. Se no princípio chegou a ser criticado, pela forma airoso e galharda como saía pela cara dos touros... logo deixou escola. Actualmente, embora com algumas excepções, podemos ver nas nossas praças rabejadores conhecedores e seguidores da «escola Comenda».

Sobre o seu passado, Simão Comenda recordou, não com nostalgia, porque continua ligado a festa como grande aficionado que é, mas disse-nos: «tenho gratas recordações de quando me meteram num avião e me largaram na Indonésia; de quando me colocaram noutra e noutra avião e me confrontei com outras culturas, como a mexicana, a americana ou mesmo com a duplicidade do povo do Canadá. Recordo como fomos recebidos principescamente na Indonésia, e quando actuámos num grande estádio, a polícia teve que nos proteger do público que nos queria tocar para se certificar que éramos de carne e osso. Vivemos momentos inolvidáveis no México,

ter a vaidade de dizer que fiz escola com a minha forma de ajudar, mas, se agora pudermos ver forcados actuais ajudando da mesma forma, fico contente por constatar que alguém assimilou essa maneira bonita e inteligente de executar a primeira ajuda. Quero aqui também deixar o meu apreço por um grande ajuda actual, e que é de Alcochete: João Pedro Bolota, um grande forçado, sem desprimor para outros, mas que tem sobressaído entre os demais».

Se outra virtude não tivesse esta tradição portuguesíssima de pegar touros, a ela se ficaria a dever a grande escola da amizade que se fomenta nos grupos. Daí que nasce-se o Grupo de Forcados da Amizade, do qual João Franco foi grande impulsor. Inúmeras foram as festas bonitas em que este grupo de veteranos forcados actuou. De entre as suas participações, focámos nesta reunião de aficionados, a pega de Adelino de Carvalho — já sexagenário — na festa de despedida de Armando Soares, no Campo Pequeno.

Finalmente, concluímos que não

O Governador Civil do distrito visitou o Aposento do Barrete Verde de Alcochete

O governador civil do distrito de Setúbal, Almeida Lima, esteve no passado dia 18 a visitar as instalações do Aposento do Barrete Verde de Alcochete. Almeida Lima, que foi recebido pela direcção do Aposento e pelo presidente da câmara municipal da vila, mostrou-se interessado e conhecedor dos problemas da nossa tauromaquia. Quanto ao Barrete Verde, sugeriu uma maior preservação do valioso espólio que constitui esta colectividade e do seu interesse sociocultural para esta região. Conversador afável e aficionado interessado, mostrou conhecer os problemas da festa dos touros em Portugal nas suas várias componentes, e ser um assíduo frequentador das praças do país vizinho. Finalmente, os aficionados do distrito de Setúbal — um dos distritos com maior participação na Festa — po-



dem contar com um governador civil que, no aspecto taurino, entende e fala a mesma linguagem.

Quadro de Goya rende mais de um milhão

Num leilão em Londres, foi vendido por mais de um milhão de contos um quadro de cinquenta por sessenta, de Francisco Goya, que representa a «Suerte de Varas». O valor

atingido por esta obra de Goya veio não só comprovar a universalidade do pintor como o interesse do tema taurino para os coleccionadores de arte.

A expectativa em torno dos novilheiros portugueses

Interpelado sobre a questão de que hoje se executa melhor a pega do que no seu tempo, disse: «o touro e o conhecimento dos forcados (especialmente os seus cabos) condiciona por vezes a realização da pega. No meu tempo, o touro denotava mais sentido, era menos poderoso, e apenas oito profissionais tinham que resolver os problemas. O cabo tinha que ser, para além de bom condutor de homens, conhecedor do touro e dos terrenos. O que hoje nem sempre acontece... a grande maioria dos forcados farda-se não por afición, ou vocação, mas por outras circunstâncias. Os cabos... alguns não têm o conhecimento necessário para resolver as situações que o touro de hoje, mais poderoso mas mais nobre, apresenta. Mas, antes como agora, existem grandes forcados que dignificam esta tradição».

António Luís Penetra partilhou da mesma opinião, e questionado sobre a forma peculiar do grupo de forcados que dirigiu — os Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete — se apresentar em praça, sempre com o barrete colocado, disse: «como o tricórnio faz parte do traje do cavaleiro e a montera de matador, devem estar sempre na cabeça, também o barrete deverá estar na cabeça de todos os forcados ao participarem na pega, e não só o pegador de caras o deve usar».

Sem dúvida que a figura de Simão Comenda ainda hoje é recordada por muitos aficionados, como a imagem do forcado que, para além do valor, colocou sempre grande afición nessa sua forma de estar na Festa dos Touros. Trouxe, sem dúvida, inovação na forma de rabejar os touros. Deixou de ser um simples

mas também tivemos momentos menos felizes, como quando sofreu uma lesão grave no estômago e a colhida gravíssima do João Cortes».

Ao referirmos o aspecto das pegas no seu tempo e aquilo que actualmente se pratica afirmou: «— a selecção do touro ao longo dos anos, fez com que as pegas que se executavam nos anos cinquenta e sessenta não sejam as mesmas a que agora assistimos. O touro, hoje, é muito mais poderoso, mas mais nobre na investida, permitindo executar pegas mais conseguidas artisticamente».

João Franco, o mais novo dos nossos interlocutores, nem por isso deixa de ter um historial rico. Ficaram célebres as suas primeiras ajudas, e a forma peculiar de como as executava. Diz-nos: «— não posso

há hoje melhores forcados do que antigamente, ou vice-versa. O que há, sim, é uma acentuada evolução do toureio e que o acto da pega não poderia ficar imune.

Foi um encontro de aficionados a que o auditório da Rádio Echo de Alcochete teve acesso. Desfrutámos do conhecimento de quatro legendas-vivas dos forcados portugueses, e ficámos também a saber um pouco mais das suas vidas. Um trabalho apresentado pelo nosso companheiro e amigo Carlos Luís. Nos estúdios da Echo — em Vale de Figueira —, a Dora Isabel conduziu a emissão, e brindou os nossos convidados — como não podia deixar de ser — com um bonito fado, na voz de Mello Correia, que nos falava de touros, campinos, forcados e toureiros. Enfim, a Festa!

A próxima temporada pode ser definitiva para o arranque final nas carreiras de José Luís Gonçalves e Alexandre Pedro «Pedrito». Depois de um final de temporada promissor de ambos, tudo o leva a crer que

o primeiro voltará a Madrid. Quanto a Alexandre Pedro, a temporada pode começar logo em Março e integrado nas Fallas de Valência, seguindo a imprensa do país vizinho.

Rui Bento Vasques distinguido pela Tertúlia Festa Brava

O matador de touros Rui Bento Vasques veio a Portugal para receber, na Tertúlia Festa Brava, o Diploma de Honra com que esta colectividade o quis distinguir.

O objectivo da homenagem foram os triunfos do toureiro português em Portugal, Espanha e França durante a temporada de 1992.

Durante o acto foram realçadas as qualidades artísticas e morais de Rui Bento Vasques que, ao agradecer, disse apostar forte na temporada de 1993, de forma a que esta constitua um marco na sua trajectória artística.



Diamantino e as «Memórias de um Toureiro»

Numa edição da Apoio, o matador de touros retirado, Diamantino Vizeu, publicou as suas memórias. Um trabalho que aborda todo o percurso do veterano toureiro, desde o seu rompimento, em Espanha, até chegar à alternativa. Dos capítulos que logicamente maior interesse vai despertar nos leitores, certamente

será o da sua competição com Manuel dos Santos. Depois... bem depois é o rosário dos matadores portugueses acomodados à dimensão do seu País até chegar o corte da coileta, o que com Diamantino Vizeu viria a acontecer em Lisboa, no ano de 1972.



Fernando Marques



25 anos de alternativa de José Samuel Lupi